

Directora Adelaide F. Leitão
bimensal distribuição gratuita

PLANO DE SALVAGUARDA DO CENTRO HISTÓRICO

Mas afinal o que é o Plano de Salvaguarda do Centro Histórico de Figueiró dos Vinhos?

A propósito dos deliciosos biscoitos da confeitaria de St.^a Luzia dizia-me, ainda não há muitos meses, a sua proprietária Sra. D.^a Manuela Campos que eram muito trabalhosos... e por isso não podiam ser baratos. Ocasão houve em que comprou uma máquina que dispensava a mão de obra cada vez mais inacessível... mas logo a pôs de parte porque o sabor daqueles produzidos pela máquina eram bem diferentes dos tendidos à mão... e antes que o preço, o que o cliente procura é a qualidade e a tradição!

... O Plano de Salvaguarda de Figueiró é isso mesmo... a receita que confere à vila o mesmo sabor, a mesma imagem... o gosto das coisas belas e autênticas.

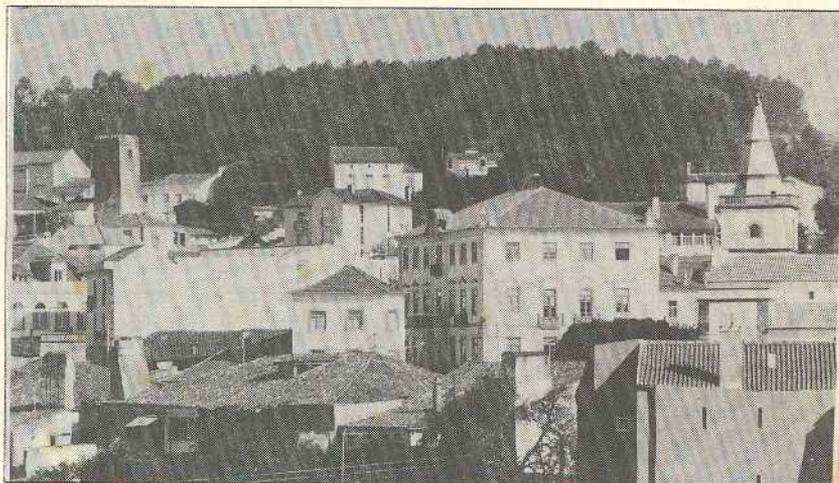
Noutros tempos as tecnologias passavam de pais para filhos, os materiais eram da região e os modelos aperfeiçoados pelo saber popular de gerações. Com a abertura de novos horizontes, sem darmos conta fomos

substituindo o que é nosso por aquilo que nos dizem ser bom mas que ainda não deu provas.

Por isso o Plano de Salvaguarda dispõe de normas e recomendações que permitirão a esta vila reabilitar o Centro Histórico dignificando a habitação à luz dos actuais padrões de higiene e conforto da mesma forma que defendemos o património que é nosso, orgulho de vila milenária.

Pugnando pela conservação integrada de Figueiró dos Vinhos este plano reafirma que a reabilitação não é possível sem reanimação social e económica bem como não será viável sem o profundo empenhamento do município e sobretudo da população para quem ele se dirige.

Permitindo levantar e compreender o modo de articulação do tecido urbano e propôr a reabilitação do conjunto, protegendo os valores intrínsecos, ele viabiliza, sobretudo, a criação de alternativas para o crescimento pouco controlado que se verifica.



Vão fazer 60 anos.

Em Junho de 1928 (nos dias 16 e 17), José Malhoa foi homenageado em diversos actos públicos, dos quais será de salientar a Exposição de obras suas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, e a entrega, pelo Chefe de Estado, das insígnias de Grande Oficialato da Ordem de São Tiago.

Homenagem ao talento já consagrado, para a qual contribuíram notabilíssimas figuras da vida nacional, divididas por Comissões de Honra, Executiva e Regionais, além da grande Comissão, presidida pelo Professor Egas Moniz.

Emanando "O Casulo" da Casa da Cultura de Figueiró dos Vinhos, justo será distinguir os elementos que constituíram a Comissão Regional desta Vila: Dr. Manuel Carlos Pereira Baeta e Vasconcelos, que presidiu; Dr. Mário Guimarães Cid das Neves e Castro, pela Comissão Executiva do Município; Padre António João d' Almeida Inglês, Dr. Ernesto Araújo Lacerda e

Costa, Dr. João Diniz de Carvalho, Dr. José Maria Bravo Serra, Manuel dos Santos Abreu, Dr. Manuel Simões Barreiros e Dr. Pedro Crespo de Lacerda. Aliás, a Grande Comissão contou, entre os seus 199 membros, com outros prestigiosos figueiroenses.

Dessa inolvidável Exposição se fez registo num livro, em que, a par de reproduções de obras de Malhoa, se reuniram textos – alguns inéditos – de escritores e homens de letras, cujos nomes são indissociáveis da literatura portuguesa. Textos com um denominador comum: a Vida e a Obra de José Malhoa. Deles seleccionamos, para este número, o de Augusto de Castro, diplomata e mestre de Jornalismo (foi dos mais ilustres Directores que jamais teve o "Diário de Notícias"), que, embora na altura Embaixador no Vaticano, não quis deixar de associar-se à homenagem prestada ao Pintor. De Roma, enviou o artigo que, abaixo, transcrevemos.

M. S.

Malhoa

Esse grande e estranho pintor que foi Monticelli, que toda a vida trouxe nos olhos o sol de Marselha, pronunciou um dia esta extravagância cheia de espírito crítico: "num quadro a luz representa o papel do tenor". É, dito por uma forma pitoresca, o mesmo conceito de Taine: "a principal personagem de um quadro é a luz".

Toda a obra admirável de Malhoa é a expressão magnífica, a apoteose dessa verdade. Pode dizer-se que em toda a soberba galeria das suas telas, Malhoa nunca desenhou, nunca pintou, nunca idealizou – senão luz. Todo o resto é acessório, pretexto, decoração. O que vive, o que palpita, o que vibra e canta a seus olhos é a luz – a luz que é poema, sinfonia, esplendor e emoção. Humanidade, paisagem, figuras, árvores, terra ou céu, tudo se resume nessa única alma luminosa. Nos seus quadros, as côres transformam-se em sentimentos. Poeta lírico, o seu romantismo traduz-se nesse maravilhoso e musical instinto da Côr.

Pintor da Luz, criador de Sol, Malhoa deixa uma obra que é, toda ela, um grande e prodigioso jardim de fulvas harmonias. Ele nunca pintou – distribuída por centenas de quadros, centenas de tipos e aspectos, vários e policromos – senão luz de Portugal. E tanta claridade, tanta sonoridade, tanta trasbordante vida ele soube pôr no seu pincel de oiro, que alguns dos seus quadros têm, por si só, o dom inegalável de iluminar e de cantar. Deixem, numa sala, com todas as janelas fechadas, a *Varanda dos rouxinóis*, e o dia, como por encanto, surgirá da tela, e, mesmo na sombra, zumbirá o sol e zumbirão as abelhas e as glicínias...

Um quadro de Malhoa entre as névoas da Irlanda – e Portugal inteiro surgirá. Malhoa cantou imortalmente, em flor, em hino, em écloga, em alma, a luz de Portugal. Essa luz, divina e criadora, encheu a sua vida e enche a sua obra. E na justa glorificação dessa vida e

CENTRO CULTURAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RELATÓRIO E CONTAS / DEZEMBRO DE 87

introdução

A Direcção do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, eleita no passado dia 11 de Fevereiro, apresentou na altura um projecto que por certo teria parecido ambicioso e pouco credível, no entanto a dinâmica imposta pela nova equipa permitiu decerto ultrapassar em muito os objectivos então propostos.

Creemos que em pouco mais de dez meses o Centro Cultural impôs-se no panorama cultural do concelho e da região, sendo motivo de interesse para tantos quantos nos visitam e polo de animação para quantos o procuram.

O Programa então apresentado, foi não só cumprido mas largamente ultrapassado e para isso contaram naturalmente com o carinho e interesse dos Figueiroenses pelas suas actividades, para além do apoio de inúmeros organismos oficiais e privados, dos quais devemos salientar a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

A actividade de que agora damos conta foi também possível através do empenhado auxílio prestado pelo Gabinete Técnico Local bem assim como todos os membros dos órgãos directivos deste Centro.

metas alcançadas

Naturalmente que a primeira e maior tarefa **empreendida** neste primeiro ano de actividade terá sido a reabilitação do edifício do Casulo e da sua envolvente que igualmente consumiu grande parte das verbas disponíveis mas, que se impunha em face do estado de degradação progressiva. Vale a pena relembrar que nada ficou como dantes, da cobertura, às janelas, portas, exteriores, paramentos exteriores, jardim, electricidade, rede de águas pluviais, até aos pormenores decorativos, veja-se o caso da substituição dos pregos dourados que faltavam nos painéis da sala Malhoa.

Supõe-se que toda a população deu conta da grandeza da tarefa que nos

envolveu e da sua importância para o desbloquear de novas actividades a levar a cabo no Centro.

Outro dos objectivos desta Direcção era propor a divulgação dos valores culturais do Concelho. Para isso editou-se o novo Boletim – O Casulo – que dirigido por Adelaide Leitão tem vindo a melhorar progressivamente na apresentação gráfica e na colaboração redactorial.

Este Boletim chega a todas as freguesias e à maioria dos lugares onde é distribuído gratuitamente.

Com o mesmo objectivo de divulgação dos valores concelhos promoveram-se uma série de exposições que abordaram quase sempre temas da vida e do quotidiano dos Figueiroenses – do património arquitectónico, do artesanato, dos coleccionadores, dos artistas, dos jovens... – foram iniciativas que tiveram o maior apoio da população e dos turistas que nos visitam.

Na dinamização dos tempos livres de juventude o Centro promoveu a animação de grupos de crianças durante algumas semanas nos meses de Verão e despertou a atenção dos jovens para os valores culturais do concelho.

O Centro Cultural participou em programas de juventude, caso sejam os OTJ, OTL e animadoras juvenis que, nos permitiu dispôr de pessoas qualificadas para o desempenho das actividades de promoção e recolha do património cultural do concelho e dos quais destacamos o levantamento do património edificado e cultural do concelho.

Pode-se depreender que à juventude tem sido preocupação desta Direcção como agentes culturais das próximas gerações, razão pela qual o Centro está a colaborar actualmente com as Escolas Preparatória e Secundária na animação dos tempos livres dos estudantes, o motivo pelo qual se encontra representado nos conselhos Consultivo e Pedagógico.

Chegar a todos e fomentar a cultura e tradições populares é também uma

constante das actividades do Centro e com esse objectivo promoveram-se festas populares – St.º António, Magusto e realizaram-se viagens de estudo – a Caldas da Rainha e Óbidos – estabeleceram-se contactos com organismos nacionais e regionais – o FAOJ, a Região de Turismo do Centro, a Fundação Gulbenkian, a Secretaria de Estado da Cultura, GEDEPA da Pampilhosa, o Grupo de Arqueologia e Arte do Centro e promoveu-se o Concelho e o Centro na imprensa e na rádio (RDP Centro, Antena 1, Rádio Giesta, Rádio de Figueiró dos Vinhos).

Porque cremos que o desenvolvimento só nasce com a preservação e valorização das raízes culturais autênticas de uma população integramos a Campanha Europeia do Mundo Rural pretendendo divulgar os fundamentos de um sã desenvolvimento que tenha por base as características fundamentais daqueles para quem deve ser dirigido e não seja feito à imagem de outros valores e de outros interesses.

Esteve este Centro Cultural presente em diversas ocasiões nos mais diversos acontecimentos da vida da região, do país e do concelho – Encontro da Alta de Coimbra, Seminário JADE, Lançamento da Campanha Europeia do Mundo Rural, Aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários, Feriado Municipal entre outros.

De grande interesse é o trabalho de elaboração da Monografia do Concelho, obra que está ainda por fazer mas que tendo em conta o trabalho realizado pelas Direcções anteriores, o Centro vem promovendo com grande empenho, dinamizando para isso a vontade de pessoas e grupos que tudo leva a crer permitirá obter uma Monografia tão completa quanto desejamos.

Muito mais haverá para fazer e essa é a nossa meta para o próximo ano, fazer mais e melhor para a conservação e promoção da cultura do Concelho, espelho da alma dos Figueiroenses.

BALANÇO RELATIVO AO PERÍODO

10. 02. 87 A 10. 12. 87

RECEITA

I – QUOTIZAÇÕES	
1. Associados	32.800\$00
II – SUBSÍDIOS	
1. Câmara Municipal	50.000\$00
2. FAOJ	50.000\$00
3. Região Turismo Centro	50.000\$00
4. Caixa Geral Depósitos	<u>20.000\$00</u>
	170.000\$00
III – DONATIVOS / LEGADOS	
1. Donativos	4.750\$00
IV – JUROS DE DEPÓSITOS DE CAPITAIS	
1. CGD / BESCL	224.370\$80
V – PROJECTOS DE ANIMAÇÃO	
1. St.º António / Magusto	15.850\$00
VI – RENDIMENTOS DE BENS PRÓPRIOS	
1. Receitas eventuais	3.500\$00
TOTAL DA RECEITA	<u>451.270\$80</u>

DESPESA

I – OBRAS	
1. Obras de conservação no Casulo	1.971.278\$50
II – ENCARGOS COM INSTALAÇÕES	
E MATERIAL	
1. Electricidade	12.540\$00
2. Trabalhos de jardinagem	52.064\$00
3. Limpeza	3.000\$00
4. Secretaria/Expediente	<u>28.587\$50</u>
	96.191\$50
III – EQUIPAMENTO / MOBILIÁRIO	
1. Candeeiro, Enceradora, Bancas	42.333\$50
IV – ESTUDOS MONOGRÁFICOS / PATRIMÓNIO	
1. Levantamento Vídeo	4.890\$00
V – PUBLICAÇÕES	
• 1. Boletim "O Casulo"	71.920\$00
VI – EXPOSIÇÕES	
1. Organização, preparação e montagem	28.389\$50
2. Despesa com pessoal	<u>8.625\$00</u>
	37.014\$50
VII – VISITAS GUIADAS	
1. Caldas da Rainha	
Óbidos	
Coimbra	17.547\$00
VIII – OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	
1. Projectos de animação	40.813\$50
IX – DIVERSOS	12.782\$50
TOTAL DESPESA.....	<u>2.294.770\$50</u>

RESUMO

Saldo do ano de 1986	2.339.295\$00
Receita de 10.02.87 a 10.12.87	451.270\$80
Total das Receitas em 10 Dezembro 87	2.790.565\$80
Despesa de 10.02.87 a 10.12.87	2.294.770\$00
SALDO	<u>495.795\$30</u>

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO

A Prazo – BESCL –	400.000\$00
À Ordem – BESCL –	108.054\$00
À Ordem – CGD –	6.274\$40
Em Caixa	1.414\$70

TOTAL..... 515.743\$30

Cheques em trânsito 19.948\$00

SALDO..... 495.795\$30

– Aprovado em Reunião de Direcção de 17 de Dezembro de 1987 –

A DIRECÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com as normas estatutárias o Conselho Fiscal do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos depois de apreciar o Relatório e Contas do periodo de 10 FEV 87 a 10 DEZ 87 emite o seguinte parecer:

Em face dos elementos que nos foram facultados durante este periodo, foi possível acompanhar e participar na actividade desenvolvida pela Direcção deste Centro Cultural.

Foi com interesse que acompanhamos o desenrolar das diversas acções, promovidas pela Direcção e apoiadas por organismos locais e nacionais.

O resultado do exercício de 10 FEV a 10 DEZ 87 apresenta um saldo de 495.7795\$00 do qual se pode inferir uma cuidada administração tendo em conta o valor da actividade desenvolvida, nomeadamente as obras de recuperação e conservação no edifício o Casulo.

Assim o Conselho Fiscal propõe:

1. Que a Assembleia Geral aprove o Relatório e Contas.

O CONSELHO FISCAL

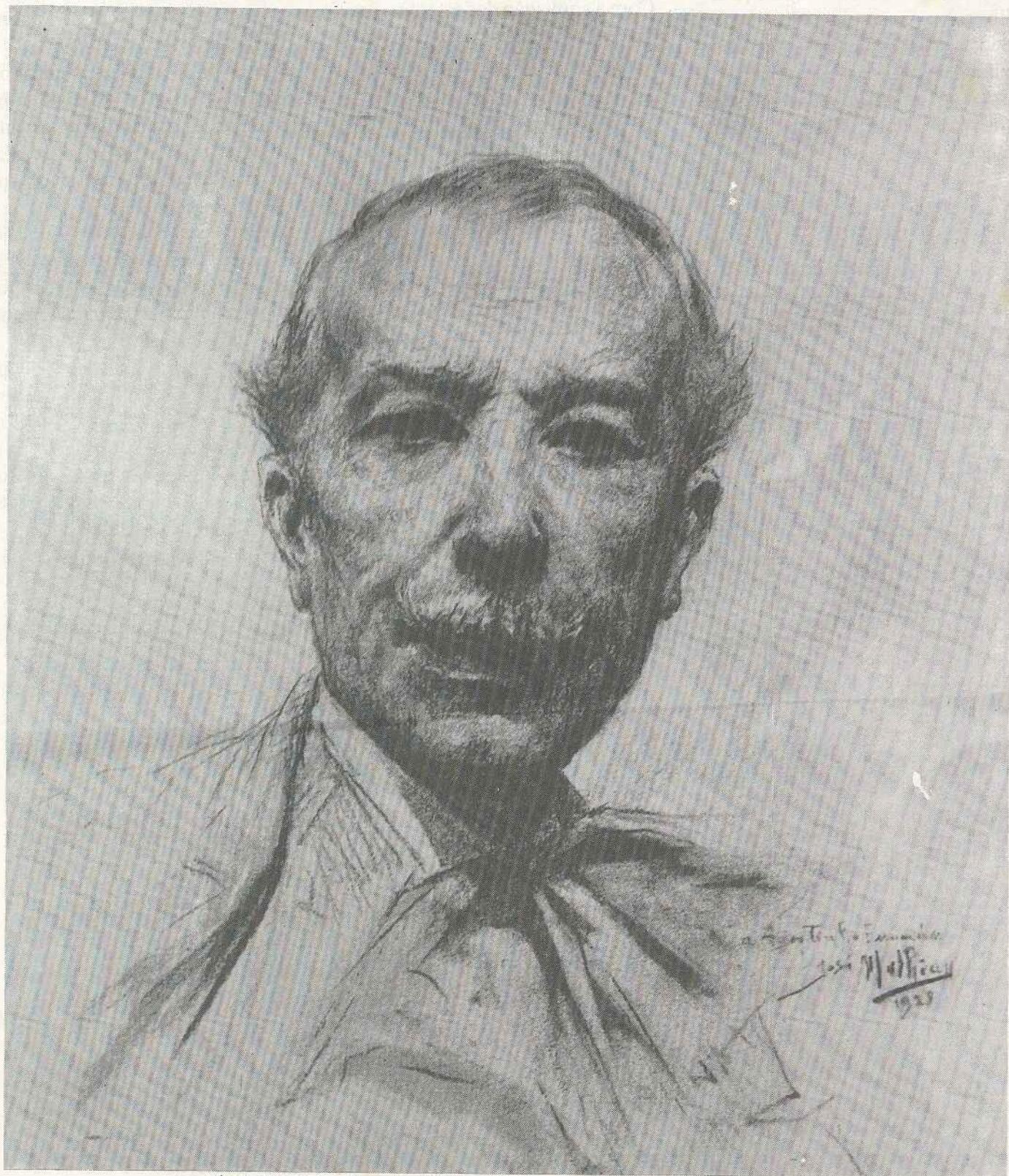
Aprovada por unanimidade em Assembleia Geral de 20. 12. 87

dessa obra, repassadas ambas elas de simplicidade e claridade, é ainda a glorificação imortal da Luz doirada e da doirada Terra

Portuguesa que, através do génio dum Pintor, todos fazemos.

Roma, Maio de 1929

AUGUSTO DE CASTRO



Auto Retrato. Carvão 1928 (dedicado a J. Agostinho Fernandes)

sócio honorário

Pelos serviços relevantes prestados a esta Associação, deliberou a Assembleia Geral, sob proposta da Direcção, atribuir a qualidade de Sócio Honorário ao Associado n.º 11 deste Centro Cultural Ex.mo Senhor José Simões de Abreu.

O centro na r f v

O Centro Cultural visitou no passado dia dezanove de Fevereiro a Rádio de Figueiró dos Vinhos, tendo participado no Programa Magazine.

Durante cerca de uma hora o Centro teve lugar de destaque onde a recuperação e animação foram notas dominantes, num programa interessante e bem estruturado.

regresso

à serra da estrela

Está prevista para Março uma Viagem à Serra da Estrela à semelhança do que já aconteceu no ano anterior.

Mais uma vez será dada preferência aos sócios que, estando interessados em participar, se deverão inscrever na sede do Centro, Casulo.

oferta da fundação calouste gulbenkian

Já de há muito um projecto, a constituição de uma sala de leitura no Casulo de Malhoa, cada vez mais se torna uma realidade.

Graças à contribuição de várias entidades, entre as quais se destaca a Fundação Gulbenkian que doou 184 publicações literárias de grande interesse cultural, o número de exem-

plares vai aumentando, abrangendo uma grande diversidade de temas oportunos e enriquecedores.

Com a aquisição das estantes, prevista para breve, finalmente esta secção do Centro tomará forma.

convívio de associados

Realizou-se no dia 20 de Dezembro último o I Convívio de Associados do Centro Cultural. O Jantar de confraternização que decorreu num restaurante local, contou com a participação animada de algumas dezenas de Associados. Foram projectados filmes sobre Figueiró cedidos pelo Presidente da Assembleia Geral, Senhor Dr. Manuel Alves da Piedade.

visita do Gaac

No dia 19 de Março o Centro recebe a visita de um numeroso grupo de associados do GAAC (Grupo de Arqueologia e Arte do Centro) de Coimbra. O Presidente desta Associação, Dr. Mário Nunes, far-se-à acompanhar de vários associados que pretendem conhecer as potencialidades e características do nosso concelho bem como inteirar-se das actividades que o Centro vem desenvolvendo.

deliberações da assembleia geral

Foi aprovado por unanimidade o Relatório e Contas de 1987 e o Plano e Orçamento para 1988. Foi extinta a quota anual e criada a quota mensal, de cinquenta escudos para associados sem profissão remunerada e de cem escudos para os restantes associados.

anfiteatro enriquece casulo

Concluídas as obras de recuperação do Casulo, o arranjo dos espaços exteriores merecem-nos agora especial atenção.

Apesar da qualidade arquitectónica do Chalet de José Malhoa, para exposições e outras iniciativas culturais de certa envergadura, o edifício não dispõe de um salão com dimensões adequadas.

Atenta a esta realidade a Direcção do Centro Cultural vai "dar vida" à horta situada ao lado do Casulo, transformando essa agradável zona verde num anfiteatro ao ar livre.

Trata-se, na realidade, de um espaço subaproveitado que vai ser relvado, circundado por passeios executados na tradicional calçada à portuguesa e disporá no topo norte de um palco/écram, perfeitamente integrado na envolvente.

Nas noites amenas e agradáveis, os figueiroenses poderão ver e apreciar espectáculos e filmes de qualidade, num ambiente calmo e bem tradicional.

O Centro e a vila ficarão enriquecidos com esta obra, extremamente importante para iniciativas de índole cultural.



Boletim Informativo do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

Casulo, Av. José Malhoa Apartado 29 3260 Fig. Vinhos

Impressão: Oficinas Ribeira de Pera Lda.

Tiragem 1.500ex.
Bimensal
Distribuição Gratuita